

Eixo: Tradução de/para a escrita de sinais

**TRADUÇÃO DE SENTENÇAS EM LIBRAS:
DISCUTINDO A TRIDIMENSIONALIDADE EM LÍNGUAS DE SINAIS**

Maria Antoniêta Pereira Tigre-Almeida (UESB)*

Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira (UESB)**

RESUMO: O presente trabalho é uma investigação sobre a natureza tridimensional das sentenças em libras (língua brasileira de sinais), com a finalidade de contribuir com o trabalho de tradução para línguas de sinais. Como a modalidade escrita das línguas de sinais ainda não existe, pois todas são ágrafas mundo a fora, entendemos que se faz necessário amplo estudo da estrutura da gramática das línguas de sinais na modalidade falada para que se possa procurar alternativas para a modalidade escrita dessas línguas, considerando que o aspecto tridimensional encontrado na modalidade falada não pode ser representado em um meio que não apresenta tais dimensões.

Introdução

A libras é uma língua de dimensões espaciais, apresentando a característica de tridimensionalidade desde a constituição de sua unidade significativa menor, o sinal. O objetivo deste trabalho é verificar: 1) se essa característica se estende à constituição de sentenças; 2) como se podem representar sentenças em libras de forma escrita, considerando a existência da tridimensionalidade no nível sintático na modalidade falada dessa língua; e 3) fornecer informações que contribuam com o trabalho de tradução para línguas de sinais.

As línguas de sinais ainda são ágrafas apesar das várias tentativas de elaboração de sistemas de escrita ou notação para pesquisa, como os que foram feitos por: Stokoe, em 1965; Sutton, em 1974; Hamnosys, em 1989; D' Sing de Paul Jouison, em 1990, François

* Aluna do Programa de Pós-Graduação em Linguística, nível mestrado acadêmico, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: maptigre@hotmail.com.

** Professora Adjunta do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários-DELL da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB. E-mail: adriana.lessa@gmail.com.

Neve, em 1996; e Estelita, em 1997. Tanta tentativa para tornar escritas as línguas de sinais se justifica pela importância fundamental que tem a escrita na vida moderna. A necessidade de uso da escrita no registro de línguas de sinais é gritante em depoimentos como o de Stumpf (2005), que em sua tese de doutorado, relata como ela como surda sente a necessidade de uma escrita que represente o mundo abstrato.

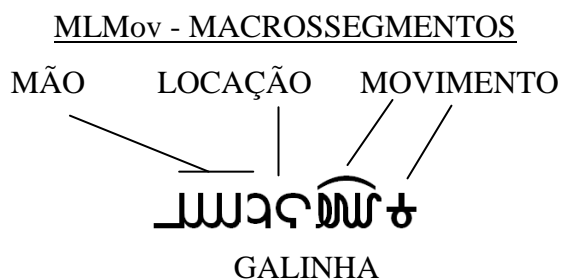
Neste estudo optamos por utilizar o sistema de escrita para línguas de sinais SEL, desenvolvido por Lessa-de-Oliveira, em projeto de pesquisa, financiado pelo CNPq (Processo: 483450/2009-0) e pela FAPESB (Termo de Outorga: PPP 0080/2010), realizado na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, entre 2009 e 2012. Este sistema se mostra bastante eficiente na grafia dos sinais porque consegue representar com precisão a articulação tridimensional dos sinais de forma linear. Citamos três grandes vantagens desse sistema: ele atende ao requisito da automatização do processamento, tanto na leitura quanto na escrita; é econômico na ocupação de espaço no papel; e é de fácil aquisição. Acreditamos por isso que a SEL seja um instrumento eficiente para o trabalho de tradução para a libras.

MÉTODO

Com base em metodologia de coleta e análise de amostras naturais de produção em libras, este estudo investiga a estrutura de sentenças em libras retiradas de narrativas produzidas por informantes surdos, gravadas em videoteipe. Estes informantes compõem três grupos: a) de aquisição na infância de família ouvinte (IFO); b) de aquisição natural na infância (ANI); e c) de aquisição tardia (AT).

Optamos por transcrever os dados utilizando escrita direta, isto é, reproduzindo a articulação dos sinais da libras. Nosso objetivo com esse tipo de transcrição foi tentar chegar o mais próximo possível do que encontramos nas amostras e poder assegurar um acesso mais claro a esses dados. Para isso utilizamos o sistema de escrita SEL (cf. LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012), fazendo algumas adaptações, porque, apesar de este sistema dar conta da tridimensionalidade encontrada no sinal, ele não foi desenvolvido para representar certos aspectos tridimensionais da sentença em línguas de sinais, pois se trata de um sistema de escrita linear, por isso mais adequado ao processamento automático da leitura, conforme sua autora.

No sistema de escrita SEL, os caracteres são formados a partir de três macrossegmentos: mão, locação e movimento, que formam unidades denominadas por Lessa-de-Oliveira como MLMov. Os itens lexicais da libras são representadas pelas unidades MLMov, na escrita SEL, conforme representação a seguir.



Cada macrossegmento se forma com traços imbricados, como descrito a seguir. O macrossegmento MÃO se forma por três elementos (parâmetros): *configuração de mão* (𐄎 - 🖐, Mão Espreada¹), *eixo e orientação da palma* (𐄑 - eixo superior, palma para dentro). O macrossegmento LOCAÇÃO representa um ponto do corpo envolvido na articulação da palavra (𐄒 - rosto). Quanto ao macrossegmento MOVIMENTO, este se divide em dois tipos: *de dedo* (𐄓 - fecha os dedos indicador, médio, anular e mínimo gradativamente) e *de mão*, que se compõe com três elementos: *tipo, orientação e plano* (𐄔 - tipo retilíneo, plano frontal, orientação para baixo).

A adaptação que fizemos foi grafar sinais com apenas a mão de base, o que indicamos com (MB) subscrito, e marcar a ocorrência de sinalização simultânea e contínua, realizada com a permanência de uma das mãos configurada ou realizando outro sinal conjuntamente com a mão principal. Marcamos essa sinalização simultânea com uma linha na parte superior; a linha contínua marca o sinal ou mão (de base) que permanece durante a realização de outros sinais e a linha tracejada marca os sinais que foram produzidos conjuntamente com o sinal mantido pela mão de base.

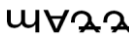




Transcrevemos os dados também por meio de glosas e apresentamos uma interpretação das sentenças. Nas glosas não utilizamos nenhuma marca de ausência de flexão, como é feito por alguns autores, porque isso não interfere em nossa análise. O que fazemos é marcar nas glosas, de forma subscrita, classificadores ou argumentos incluídos na raiz lexical.

¹ Os nomes das configurações de mão mencionados neste trabalho seguem a tabela de Lessa-de-Oliveira (2012).

DISCUSSÃO

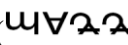




Os dados a seguir mostram que a tridimensionalidade nas línguas de sinais não se restringe ao sinal. Verificamos nas sentenças abaixo que o contexto gestovisual das línguas de sinais possibilita a realização simultânea de sinais, envolvendo as duas mãos e o espaço físico.

No exemplo (1), o sinalizante realiza com a mão de base, configurada em Dáblio (👉), o sinal ANDAR, significando que três pessoas estão a caminhar. A mão de base permanece configurada em Dáblio, enquanto o sinalizante explica quem é cada uma das três pessoas. Então, com a mão principal ele aponta para cada um dos dedos da outra mão, indo do indicador ao anular, fazendo o sinal de uma pessoa específica depois da apontação de cada dedo, na ordem: HOMEM, FEIA BRUXA e MULHER.

(1)  _(MB)    
ANDAR₃ PESSOAS HOMEM PRIMEIRO_{REFERENTE} HOMEM SEGUNDO_{REFERENTE}

   
FEIA BRUXA TERCEIRO_{REFERENTE} MULHER

‘Caminham três pessoas, a primeira é um homem, a segunda é a bruxa feia e a terceira é uma mulher.’

Temos nesse exemplo o verbo “andar”, cuja estrutura argumental (cf. CHOMSKY, 1981) é representada por um único sinal (). Neste, a configuração de mão classificadora representa o argumento externo com caso nominativo. A permanência da mão configurada em Dáblio, para identificar os referentes é analisada por nós como um recurso anafórico. Conforme Trask (2004, p. 29), anáfora é “um elemento linguístico cuja interpretação é tomada de algum outro elemento presente na mesma sentença ou no discurso.” Ou seja, o termo anafórico busca seu referente num antecedente dentro do discurso. É o que ocorre com os sinais –,  (o primeiro dos três),  (o segundo dos três) e  (o terceiro dos três) –, que têm como antecedente o sinal  (ANDAR₃ PESSOAS). Especificamente, o antecedente é o que é representado pela configuração de mão classificadora – as três pessoas.

No exemplo (2), encontramos várias ocorrências de simultaneidade na realização dos sinais. Inicialmente, em (2a), o sinalizante realiza como um único sinal PROCURAR (com a mão principal) e LÁ-ESTENDIDO (com a mão de base). Estamos chamando de “lá-estendido” a uma espécie de Localizador (cf. PRADO; LESSA-DE-OLIVEIRA, 2012), isto é, um sinal de apontação que indica não apenas um ponto no espaço físico, mas vários pontos, significando uma região extensa. A configuração da mão de base permanece, enquanto a mão principal realiza, conjuntamente com a de base, o sinal ENCONTRAR, significando que a coisa procurada será encontrada ao final desta procura, num dos locais da vasta região investigada.

Em (2b), o sinal IR é estendido com o movimento retilíneo para frente repetido na direção de três pontos diferentes no espaço físico, significando que se foi a vários lugares de uma região. Houve, neste caso, a ampliação da referencia do lugar a que se foi.

E em (2c), o sinalizante realiza com a mão de base o sinal $\text{LÁ}_{\text{ESTENDIDO}}$ (LÁ-ESTENDIDO), ao mesmo tempo em que realiza, com a mão principal, o sinal NÃO-ENCONTRAR), repetidas vezes. A combinação desses sinais realizados ao mesmo tempo passa a ideia de que em num dos lugares investigados na vasta região, encontrou-se o que se procurava.

- (2) a. $\text{PROCURAR}_{\text{LÁ-ESTENDIDO}}$ $\text{ENCONTRAR}_{\text{LÁ}}$
 ‘Procure por toda parte até encontrar.’
- b. $\text{BATER}_{\text{PORTA}}$ NÃO-ENCONTRAR $\text{IR}_{\text{ESTENDIDO}}$ $\text{BATER}_{\text{PORTA}}$ DEPOIS
- c. $\text{LÁ}_{\text{ESTENDIDO}}$ NÃO-ENCONTRAR NÃO-ENCONTRAR NÃO-ENCONTRAR
 ‘Bateu numa porta, não encontrou nada, depois seguiu à frente e bateu em outras portas por toda parte e não encontrou nada’

Estes dados mostram, assim, que também a sentença em libras se constitui de forma tridimensional na modalidade falada. Considerando, todavia, os recursos linguísticos possíveis à modalidade escrita de qualquer língua, verificamos que os aspectos estruturais

das línguas de sinais ligados à tridimensionalidade não podem ser reproduzidos na escrita, uma vez que o papel não tem três dimensões. No máximo, poderíamos pensar em utilizar a duas dimensões do papel, como é feito no sistema *Sign Writing*², que representa os sinais em células retangulares. Mas, esse tipo de escrita já se mostrou insatisfatória porque não consegue promover a automatização do processamento, tanto na leitura quanto na escrita.

O ideal para a automatização do processamento é a linearidade, porque indica um curso rápido e seguro para o processamento, além de promover uma economia de espaço do papel. A escrita SEL, elaborada com base nesse princípio, mostra-se um eficiente instrumento para o trabalho de escrita e tradução para a língua de sinais. Mas, obviamente, a modalidade escrita dessas línguas deverá se estruturar dentro dos recursos possíveis a essa modalidade. Como afirma Saussure (2006), fala e escritos são dois sistemas distintos de signos em qualquer língua.

Como deve ficar exatamente a estrutura da frase em libras iremos descobrir somente com o uso de um sistema de escrita da natureza do SEL, ou seja, não-logográfico e linear, pois sendo as línguas de sinais ainda ágrafas, não temos os elementos gramaticais e textuais da modalidade escrita já estabelecidos. Para começar essa investigação, podemos supor que a escrita das frases exemplificadas acima possa ser como se apresenta a seguir.

(3) ᐃᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ
 PESSOAS TRÊS ANDAR HOMEM PRIMEIRO_{REFERENTE}

ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ
 SEGUNDO_{REFERENTE} FEIA BRUXA TERCEIRO_{REFERENTE} MULHER

‘Caminham três pessoas, a primeira é um homem, a segunda é a bruxa feia e a terceira é uma mulher.’

a. ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ
 PROCURAR CIDADE TODA

ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ
 ATÉ ENCONTRAR

‘Procure por toda parte até encontrar.’

b. ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ ᐅᑦᑎᑦ
 BATER_{PORTA} CASAS TODAS IR

² Cf. SUTTON (1997).

ሠረፍ-ሠላጋሽ።ጸ።ጸሽሽ ማረፍ-ገጋጎ፣ ሳፍ-ከጻሷ።ሷ።ሶ
CIDADE TODA MAS

ከጋረ፣ ሠረፍ-ሠላፎ።
NÃO-ENCONTRAR NADA

‘Bateu na porta de todas as casas, correu a cidade inteira, mas não encontrou nada.

Por fim, este estudo nos leva a concluir que o aspecto tridimensional da estrutura frasal é próprio da modalidade falada de línguas de sinais e que a representação escrita da estrutura frasal dessas línguas por um sistema de escrita linear, como a escrita SEL, deve valer-se de um tipo de representação alternativa, próprio da modalidade escrita. E, por fim, o processo de tradução de uma língua oral para a modalidade escrita de línguas de sinais requer a existência de uma modalidade escrita dessa língua que apresente estruturas alternas bem elaboradas, baseadas na intuição natural dos sinalizantes surdos, a fim de assegurar fidelidade ao texto traduzido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHOMSKY, Noam. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris, 1981.
- LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear, *ReVEL*, - Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem, v. 10, n. 19, 2012 (a publicar)
- PRADO, Lizandra; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana. Dêixis em elementos constitutivos da modalidade “falada” de línguas de sinais, *ReVEL*, - Línguas de sinais: cenário de práticas e fundamentos teóricos sobre a linguagem, v. 10, n. 19, 2012 (a publicar)
- STUMPF, Mariane. *Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema Sign Writing: Língua de Sinais no papel e no computador*. Porto Alegre: UFRGS. CINTED, PGIE, 2005.
- SUTTON, Valerie. Disponível em: [http:// Sign Writing Site www.signwriting.org](http://SignWritingSite.com). 1997.
- TRASK, Larry. *Dicionário de linguagem e linguística*. Tradução de Rodolfo Ilari, São Paulo: Contexto, 2004.